



Uma vista do salgueiral de Coimbra



ção da sua *Historia natural de peixes de agua doce da Europa central* (Neufchâtel, 1839, com gravuras e legendas explicativas em francez, allemão e inglez). N'esta grande obra foi auxiliado por Charles Vogt.

Ao mesmo tempo, publicava as suas *Indagações ácerca dos peixes fosseis* (Neufchâtel, 1833-1842, 15 volumes, com 400 gravuras, in folio), trabalho especial e precioso, de que Agassiz extractou os principaes elementos nas colleções de Paris.

Outros animaes anti-diluvianos foram depois assumpto dos seus estudos, publicando successivamente: — *Descripção dos echinodermes fosseis da Suissa* (Neufchâtel, 1839, com gravuras); *Monographia de echinodermes vivos e fosseis* (Idem, 1838-1842, com 62 gravuras); *Estudos criticos ácerca dos moluscos fosseis* (Ibidem, 1840, quatro partes, com 115 gravuras); *Monographia dos peixes fosseis do velho grés vermelho* (Ibidem, 1844, in folio, com 41 gravuras).

Além d'estas, publicou uma grande obra geologica, a que deu o titulo de *Estudos ácerca das geleiras* (Neufchâtel, 1840, com 32 gravuras, in folio), a qual foi seguida dos *Novos estudos ácerca das geleiras*. (Idem, 1847, com atlas).

O sabio Agassiz teve por collaboradores dedicados, n'estes diversos trabalhos, Charles Vigt e E. Desor, que se ligaram com elle, em 1838, em Neufchâtel, onde fôra nomeiado professor de historia natural.

Em 1846, deixou a Suissa e a Europa, para ir tomar posse de uma cadeira em New-Cambridge, perto de Boston (Estados-Unidos).

A sua reputação scientifica não soffreu com este affoimento, como provam o premio que lhe foi conferido pela academia das sciencias de Paris, e o offerecimento de uma cadeira na faculdade das sciencias,

reza.

Os gallos cantavam no campo; os lenheiros madrugadores, faziam resoar sobre as pedras da avenida os seus passos monotonos e fatigados da vespera, e deixavam ver, atravez da grade do castello, os rostos carrancudos, apenas illuminados por uma somnolenta curiosidade.

A sineta da parochia, aquella que toca as Ave-Marias, confundiu com a brisa os seus sons argentinos. Todos os caçadores se dirigiram á modesta egreja.

O padre officiaava. N'aquelle momento, esquecia o mundo e a caça, para pensar só em Deus.

Comtudo, sempre que os exercicios divinos o obrigavam a voltar-se para os fieis, era facil ver, á claridade dos cirios, que os seus olhares se fixavam com alguma inquietação sobre o marquez.

Mas, o velho fidalgo tambem tinha esquecido a caça; em vez de se impacientar, orava.

Luiz, tinha partido antes de romper o dia. Os caçadores esperavam, almoçando, o resultado da sua expedição matutina. Um criado, encarregado dos cães, chegou, e foi rodeado, como um ajudante d'ordens que vem dar conta da posição do inimigo.

O javali tinha sido emprazado no circuito de *Trogne-à-la-Fille*, o mais bello emprazamento da floresta.

O tempo estava magnifico, a terra boa; decididamente, d'esta vez, Santo Humberto favorecia os seus companheiros.

Dez caçadores, sómente, estavam a cavallo, tendo á sua frente o velho marquez, que, sobre o seu fato verde agalado, levava um cinto, do qual pendia uma comprida faca de matto, e a tiracolo uma trompa á Dampierre.

Com o espirito preocupado pelo prazer e pela in-

